

## Bandejão custaria cinco vezes mais fora da **Unicamp**

O preço de R\$ 4, que pode começar a ser cobrado de alunos não carentes no bandejão da **Unicamp**, seria cinco vezes maior (R\$ 21) em um restaurante simples, com mesmo tipo de serviço, em Campinas, segundo cálculo de especialista do Convention Bureau. A alta do valor da refeição na universidade, hoje de R\$ 2, é alvo de protestos.

PÁGINA A8



Proposta de aumento no preço do bandejão provoca polêmica na **Unicamp**

CÁLCULO III REFEIÇÃO

# Comer fora da Unicamp custa mais

Estudo sobre aumento do preço no bandeirão mostra que R\$ 4,00 é um valor considerado baixo

Letícia Guimarães  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
leticia.guimaraes@rac.com.br

A discussão sobre o aumento do valor da refeição servida nos restaurantes da Unicamp, que pode passar de R\$ 2,00 para R\$ 4,00 para os estudantes não carentes, segue suspensa. Apesar de a medida ainda não ter sido aprovada pelo Conselho Universitário (Consu), estudantes protestam contra a alta. A pedido do **Correio Popular**, um especialista calculou que a mesma refeição servida no almoço de ontem custaria cinco vezes mais em um restaurante simples. Já num shopping poderia chegar a cerca de R\$ 35,00.

## Valor de uma refeição em restaurante simples tem média de R\$ 21

No ano passado, segundo um levantamento feito pela Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalhador (Asfert), o valor médio por uma refeição completa em Campinas era de R\$ 33,01, colocando a cidade como a segunda mais cara para se comer fora no Estado, ficando atrás apenas de Santos.

Segundo Carlos Louredo, diretor de gastronomia do Campinas Convention Bureau e proprietário de restaurante, o valor de R\$ 4,00 para uma refeição que serve arroz, feijão, uma proteína, acompanhamento, salada, sobremesa e suco, como é praticado no sistema de restaurantes da Unicamp, "é um preço barato, porque a pessoa pode se servir à vontade".

O valor de R\$ 21,00, se a refeição fosse servida em um restaurante de baixa gastrono-

mia, foi obtido por meio de um cálculo que desconsiderou o suco e a sobremesa e levou em conta itens como salário de funcionários, água, energia elétrica, gás e ocupação do prédio. Esse conjunto de fatores é chamado pelo especialista de taxa de operação.

Apenas o valor dos alimentos, que no caso do almoço de ontem eram arroz branco, feijão, frango ao molho curry, proteína de soja ao molho de mostarda e salada de escarola, chegaria a R\$ 10,00. Louredo somou mais R\$ 5,00, supondo que a pessoa repita a refeição com uma porção menor, de meio prato.

Ao custo dos alimentos, ele somou 40% do valor atribuído à taxa de operação, chegando aos R\$ 21,00. "Se essa refeição fosse servida em um shopping, por exemplo, onde o custo do local onde o restaurante está instalado é maior, e o salário dos funcionários é mais alto, o valor pode atingir cerca de R\$ 35,00."

Ele, que possui um restaurante que opera em sistema de buffet à vontade, explica que é difícil calcular exatamente o valor da refeição nesses casos, já que o cliente tem a opção de repetir. Entretanto, é possível saber o valor médio das porções de cada alimento (veja quadro abaixo).

Os estudantes protestaram contra a medida na terça-feira, durante reunião do Consu, e a discussão sobre o assunto, e outras medidas para economia financeira, foi suspensa. Segundo o aluno Frank Carrión, o aumento é "absurdo, e os estudantes não podem arcar com isso."

A estudante Eunice Fragoço Martins concorda. "Não pode aumentar. Quem não tem bolsa de estudos, como é o meu caso, não vai conseguir



Segundo a Unicamp, valor da refeição por aluno não carente hoje é de R\$12,42, e a ela arca com 80% do valor

se manter."

### Custo para Unicamp

Segundo a instituição, o valor da refeição por aluno não carente atualmente é de R\$ 12,42, e a Unicamp arca com 80% do valor. Se o aumento for aprovado, o subsídio passa a ser de 60%, uma porcentagem grande, como avalia a vice-reitora Teresa Dib Zambon Atvars. "O valor de R\$ 4,00 é irrisório, considerando o que é oferecido ao aluno." De acordo com ela, nas cantinas particulares da universidade e em restaurantes do entorno, o pronto-feito costuma custar em torno de R\$ 15,00, sem possibilidade de repetir.

Os estudantes que passam pela triagem do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e são considerados de baixa renda, vão continuar isentos de

pagar pelo café da manhã, almoço e jantar. "Vamos preservar esses alunos que precisam da segurança de poderem se alimentar para estudarem tranquilos."

No caso de funcionários, o subsídio varia de 75% para salários mais baixos e de 30% para salários mais altos. Apenas para salários acima de R\$ 5 mil haverá um aumento de R\$ 3,00, e a refeição passará de R\$ 7,00 para R\$ 10,00.

O sistema de restaurantes da Unicamp, que engloba o Campus Zeferino Vaz (Campinas), Colégio Técnico de Limeira (Cotil), Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), Faculdade de Tecnologia (FT), Planta Física de Limeira (PFL), Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) e Colégio Técnico de Campinas (Cotuca). Para atender os estudantes em to-

das essas unidades, com café da manhã, almoço e jantar, o gasto é de aproximadamente R\$ 42 milhões, segundo a Unicamp. A discussão sobre o assunto está suspensa, segundo Teresa, mas um novo encontro com o Consu será agendado pelo reitor Marcelo Knobel em breve, disse ela.

De acordo com o coordenador do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Unicamp, Guilherme Montenegro, o valor de R\$ 2,00 atende a demanda dos estudantes, que precisam das refeições para se manterem na universidade. "O subsídio é justo, e o que achamos é que as contas devem ser abertas para que seja analisado como é o contrato com a empresa que presta o serviço, como é feito esse repasse, para ver se realmente se justifica essa alta."

## Em agosto, mais de 214 mil refeições

Em agosto deste ano, segundo a vice-reitora Teresa Atvars, foram servidos 214.930 almoços e jantares, e 17.045 cafés da manhã aos estudantes de todo o sistema Unicamp que pagam R\$ 2,00 por refeição e R\$ 1,00 pelo desjejum. O café da manhã, composto por café com leite, pão, margarina e geleia poderá subir para R\$ 2,00 para os alunos pagantes. Já os carentes, que são isentos de pagar pelas refeições, somam cerca de 10% do total de estudantes que se alimentam nos restaurantes. (LG/AAN)

### Valores por alimento

150g de arroz - .....	R\$ 1,50
150g de feijão - .....	R\$ 1,50
200g de frango ao molho curry - .....	R\$ 3,00
150g de proteína de soja ao molho de mostarda - .....	R\$ 2,00
150g de salada de escarola - .....	R\$ 1,50

Cálculo feito pelo diretor de gastronomia do Campinas Convention Bureau Carlos Louredo